

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: ESTRATÉGIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO NA COLEÇÃO SCIELO BRASIL

INCLUSION AND ACCESSIBILITY IN THE BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: STRATEGIES FOR IMPROVEMENT IN THE SCIELO BRASIL COLLECTION

Fernanda Kelly Gonçalves Menezes^a
Jimena Felipe Beltrão^b

RESUMO

Objetivo: avaliar o aperfeiçoamento do BMPEG.CH conforme os princípios de comunicação científica, propondo estratégias para alcançar novos níveis de qualidade e manter padrões estabelecidos. Explora conceitos sobre comunicação científica, políticas editoriais inclusivas e acessíveis, e critérios de avaliação da SciELO Brasil, focando nos princípios DEIA (Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade) e FAIR (Localizável, Acessível, Interoperável e Reutilizável). **Metodologia:** Este estudo se classifica como um estudo de caso, baseado em análise quali-quantitativa. Inclui como técnicas de pesquisa, análise documental, revisão bibliográfica e avaliação das políticas editoriais do BMPEG. CH. A pesquisa desenvolveu-se pela coleta de dados nos documentos da SciELO, política editorial do BMPEG.CH e Portal de Periódicos Capes. Apresenta os **resultados** da avaliação do cumprimento dos critérios de inclusão e acessibilidade pelo BMPEG. CH, mostrando avanços em visibilidade e acessibilidade. Discute-se as estratégias adotadas, como uso de redes sociais e inclusão de áudios e vídeos como resumos dos artigos. **Conclui-se** que o BMPEG. CH implementa com sucesso práticas de inclusão e acessibilidade, contribuindo para uma comunicação científica ética e democrática, alinhada às políticas culturais e científicas do Brasil.

Descritores: Inclusão. Acessibilidade. Critérios *SciELO*. Comunicação científica.

^a Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora no Programa de Capacitação Institucional (PCI) no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Belém, Brasil. E-mail: fernandamenezes@museu-goeldi.br

^b Doutora em Ciências Sociais pela University of Leicester. Analista em Ciência e Tecnologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Brasil. E-mail: jbeltrao@museu-goeldi.br

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, o Museu Paraense Emílio Goeldi, primeiro museu de ciências na Amazônia e segundo no Brasil, tem consolidado sua relevância nas áreas do conhecimento, como zoologia, botânica, etnografia, arqueologia, entre outras áreas. O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (BMPEG) tem a sua história entrelaçada à criação da instituição e, atualmente conta com duas versões: Ciências Humanas e Ciências Naturais.

Em 2024, o BMPEG comemorou 130 anos de publicação, evidenciando sua evolução em consonância com a política nacional de ciência e tecnologia, que visa criar um ambiente favorável à inovação, ampliar a capacidade científica e tecnológica e promover a inclusão e acessibilidade. Sua trajetória se divide em seis fases distintas como se indica a seguir.

A primeira fase, de 1894 a 1914, é marcada pela divulgação das ciências da Amazônia, liderada por Emílio Goeldi e Jacques Huber. A segunda fase, de 1933 a 1956, representou os esforços para retomar as publicações após uma pausa devido à falta de investimentos. A terceira fase iniciou-se na década de 1950, com o CNPq assumindo a administração do museu. A quarta fase, em 1984, trouxe autonomia administrativa e reformulações. A quinta fase, no ano de 2005, simplificou o BMPEG em duas séries. Desde 2006, a sexta e atual fase do Boletim do Museu Paraense, passou por uma adequação de títulos, renomeados para Boletim do Museu Paraense. Ciências Humanas (BMPEG.CH) e Boletim do Museu Paraense. Ciências Naturais (BMPEG.CN). Essa fase introduziu as reformas editoriais, diversificou os autores e expandiu a indexação, consolidando o BMPEG. Ciências Humanas como referência científica (Boletim [...], [2023]).

O BMPEG. Ciências Humanas, reforça seu compromisso com a qualidade do seu periódico. Indexação na SciELO em 2010, a revista tem se empenhado em conformidade com as normas editoriais da plataforma. Conforme destacado por Gulka (2016), as instituições responsáveis pelos portais de periódicos científicos buscam estabelecer diretrizes e políticas editoriais com o objetivo de aprimorar a qualidade das publicações. A partir de 2016, com a submissão apenas por via eletrônica, a revista ganhou maior agilidade, quando também

passou à publicação exclusiva em meio eletrônico e à publicação contínua, mantendo acesso aberto com download gratuito de cada edição das três publicadas anualmente. Reviu ainda a norma bibliográfica para alcançar padrão internacional comum aos títulos da área das Ciências Humanas, aderindo a APA (American Psychological Association). Também foram ajustados itens da política editorial para contemplar maior diversidade étnica, de gênero e geográfica entre autorias, editorias e avaliadores.

Visando maior inclusão e acessibilidade, o periódico também abriu novas frentes para ampliar o atendimento de leitores com necessidades especiais. Os leitores agora têm acesso a áudios e vídeos com os resumos dos artigos em gravações pelos próprios autores e veiculados em canais como Facebook¹, Instagram² e YouTube³ e contando com link disponibilizado junto aos artigos na página da revista.

Mais recentemente, tem havido esforços em conjunto com a Rede Cariniana, que é um sistema distribuído de preservação digital que auxilia instituições brasileiras na conservação e no caso a acervos digitais autenticados (Brasil, 2023), para a preservação digital e a disponibilização do conhecimento científico em variados níveis, seguindo os princípios designados pela SciELO de Localizável, Acessível, Interoperável e Reutilizável (FAIR), também os princípios de Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade (DEIA).

O BMPEG. CH vai além de uma publicação científica tradicional com uma longa história, sua trajetória reflete políticas culturais e científicas do Brasil. De acordo com a Secretaria Especial de Cultura (Brasil, 2019) e Granato, Maia e Santos (2014), o patrimônio cultural de uma sociedade é composto por elementos materiais e imateriais que representam sua história, conhecimento e identidade. Esses elementos incluem artefatos físicos, como monumentos e obras de arte, bem como tradições, linguagem, músicas e práticas culturais que detêm valores simbólicos e históricos. Preservar esse patrimônio é crucial para transmitir esses valores às gerações futuras e de forma inclusiva, permitindo que

¹ Disponível em: <http://www.facebook.com/boletimgoeldiCH/>.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/bmpeghumanas/>.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@boletimgoeldiCH>.

apreciem e aprendam com a diversidade cultural ao longo do tempo.

O Museu Paraense Emílio Goeldi enfatiza a importância do conhecimento científico em suas publicações, como livros e periódicos. Sua colaboração com o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) na Rede Cariniana, juntamente com a adesão aos princípios DEIA e FAIR, reflete um compromisso firme com políticas de acesso aberto e compartilhamento de conhecimento. O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, pioneira na região amazônica e no Brasil, desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento científico, influenciando as políticas científicas nacionais e contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento em todo o país.

A pesquisa ora apresentada é fruto de estudo sobre a adequação do BMPEG. Ciências Humanas aos 'Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil' realizado no âmbito do periódico e por iniciativa da equipe editorial, que vem desenvolvendo há quase uma década (desde 2016) pesquisas sobre diversos aspectos relativos ao processo editorial. A avaliação resultante indicou a necessidade em planejamento e incremento de estratégias de fortalecimento de ações de inclusão e acessibilidade como previsto nos critérios SciELO. Estudos recentes indicam uma ainda incipiente ação na implementação de medidas de acessibilidade (Silva et al., 2025; Almeida; Alves, 2023), recomendadas pelo SciELO, que, inclusive, realizou estudo em 2024 e que trata de diversos recursos dentre os quais o relativo a "Legendas e transcrições para conteúdo de áudio e vídeo, atendendo pessoas com deficiência auditiva" (SciELO [...], 2024).

Medidas dessa natureza também preveem a manutenção de níveis já alcançados, localizável (publicações online), acessível (indexada em bases), interoperável (ScholarOne, ORCID, APA), níveis estes que mantêm a qualidade do BMPEG. CH e seu aperfeiçoamento dentro da SciELO. Os dados apresentados nesta pesquisa não foram solicitados pela SciELO Brasil e, sim, uma iniciativa editorial para visualizar a evolução da revista de acordo com os critérios estabelecidos para permanência na Coleção, dentre as quais estão a inclusão e a acessibilidade.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é aperfeiçoar a performance do BMPEG. CH, alinhado aos conceitos e procedimentos da comunicação científica e aos 'Critérios para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil'. Para alcançá-lo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: verificar o cumprimento dos critérios da SciELO pelo BMPEG. CH; avaliar formas de ampliar a visibilidade do periódico; divulgação e acessibilidade para portadores de deficiência visual e auditiva. O método utilizado incluiu levantamento bibliográfico, análise qualitativa e quantitativa dos critérios atendidos pelo BMPEG. Ciências Humanas, conforme documentos da SciELO, política editorial da revista e Portal de Periódicos da Capes.

2 SCIELO NA CIÊNCIA ABERTA E INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

A *Science Electronic Library Online (SciELO)* é uma biblioteca digital de acesso aberto que, cresceu desde sua fundação em 1997, tem se consolidado como uma das maiores incentivadoras do acesso aberto à produção científica. Estudos destacam seu papel fundamental no Brasil ao estimular periódicos científicos a buscarem indexação em bases científicas. Para que os periódicos científicos sejam indexados ou permaneçam na base *SciELO*, seguem diretrizes estabelecidas para o período de 2019 a 2023, com destaque para aprimoramento da infraestrutura tecnológica, que seria aprimorar o sistema de publicação, indexação, interoperabilidade e garantir maior visibilidade e acessibilidade dos conteúdos (*SciELO*, 2021).

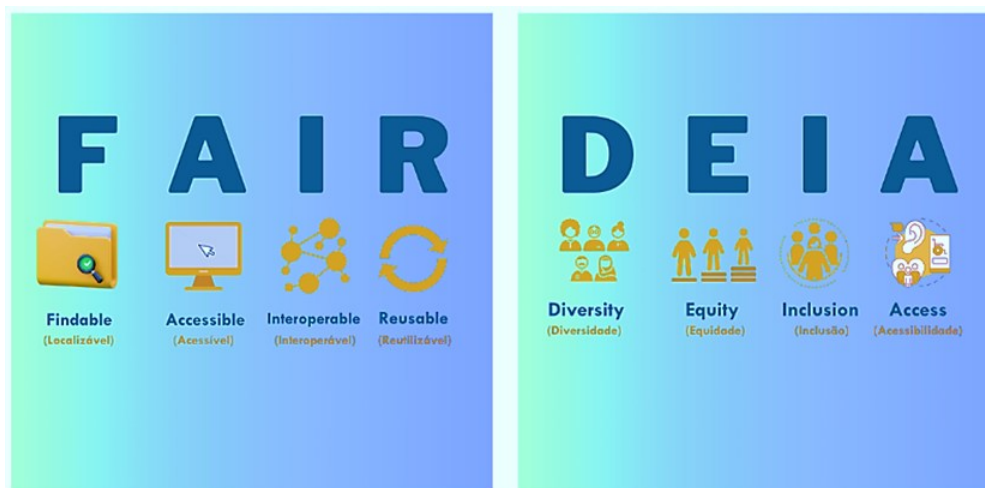
A partir dessas diretrizes, foi elaborada uma política com procedimentos, critérios e princípios que regulam a permanência dos periódicos na coleção *SciELO*, sendo esses princípios os pilares fundamentais para a manutenção da qualidade científica e da credibilidade científica. Veja a seguir:

1. conceito do conhecimento científico como bem público nacional e global;
2. trabalho em rede em todos os níveis como meio de maximizar a escalabilidade em termos custo-efetividade na adoção do estado da arte em edição científica, cooperação e gestão das assimetrias entre Coleções, áreas temáticas e periódicos;
3. controle de qualidade, rigor científico e ético, obediência aos

- padrões e às boas práticas editoriais em todo o fluxo de comunicação científica;
4. promoção de inovações internas ao programa e alinhamento com as inovações da corrente principal de comunicação científica;
 5. promoção dos Princípios FAIR (*findable, accessible, interoperable, and reusable* – localizável, acessível, interoperável e reutilizável) em todas as Coleções; e
 6. promoção dos Princípios DEIA (diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade) em todo o fluxo de comunicação científica (SciELO, 2022, p. 6).

Esses princípios formam a base para a promoção do acesso aberto de maneira sustentável, ampla e inclusiva. O Brasil possui uma expressiva produção científica indexada na base SciELO, o que amplia o alcance das pesquisas em nível internacional. Para manter a qualidade desse sistema, é fundamental seguir os princípios e critérios estabelecidos. Entre eles, destacam-se, os critérios 5 e 6 d SciELO, que abordam os princípios FAIR e DEIA, reforçando a importância de tornar os dados científicos localizáveis, acessíveis, interoperáveis, reutilizáveis, diversos, equitativos, inclusivos e acessíveis.

Imagem 1 – Princípios FAIR e Princípios DEIA



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os princípios FAIR e os princípios DEIA têm como objetivo tornar a informação acessível, equitativa e reutilizável. Dessa forma, os princípios são definidos da seguinte forma, FAIR- Findable (Localizável), os identificadores e metadados devem ser seguros e bem estruturados para permitir uma recuperação eficaz; *Accessible* (Acessível), os dados devem ser acessíveis de

forma segura e confiável, tanto para seres humanos quanto por máquinas; *Interoperable* (Interoperável), os dados devem ser apresentados em uma linguagem que possa ser lida e interpretada por máquinas; *Reusable* (Reutilizável), a descrição dos dados deve permitir uma recuperação eficiente e sua reutilização em futuras pesquisas.

Os princípios DEIA- *Diversity* (Diversidade), refere-se à inclusão de diferentes raças, gêneros, classes sociais e culturais na ciência, combatendo o estereótipo de que cientistas são majoritariamente homens, brancos e heterossexuais (Reznik; Massarani, 2022). *Equity* (Equidade), todos devem ter as mesmas oportunidades. O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, reforça esse princípio em sua política editorial “[...] aos princípios de equidade étnica, de gênero e de representatividade geográfica, a revista tem o compromisso de potencializar a diversidade de opiniões especialistas, resguardados [...] os princípios de expertise e formação exigido” (Boletim [...], 2022, p. 1).

Em continuidade, *Inclusion* (Inclusão), pode promover a participação de diferentes grupos sociais, classes, idades, gêneros, orientações sexuais, religiões e ideologias políticas. A inclusão está diretamente relacionada à autoidentificação e à intenção dos envolvidos em se reconhecerem dentro das categorias da diversidade. O BMPEG. Ciências Humanas não faz distinção ou exclusão para a participação e o desenvolvimento de atividades na revista. Por fim, *Access* (Acessibilidade), ferramentas que proporcionam acessibilidade com segurança e autonomia. A plataforma Instagram pode ser utilizada como um meio acessível, por exemplo, por sua função de texto alternativo. Além disso, o Microsoft Word também oferece recurso para a descrição de imagens, permitindo que os autores descrevam visualmente seus materiais de pesquisa de forma independente.

3 VISIBILIDADE E ACESSO

Na comunicação científica, observa-se o processo de produção e compartilhamento de conhecimento, seus significados e formas simbólicas. Esse processo envolve a interação entre um emissor e um receptor, com o objetivo de

criar um entendimento sobre determinado objeto de consciência (Camargo, 2012). Se a comunicação científica é um processo social de produção e compartilhamento de significados, garantir acessibilidade a esse processo significa permitir que diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência, tenham acesso igualitário ao conhecimento produzido.

A comunicação, entendida como compartilhamento de informações, no contexto científico, apresenta-se como meio de divulgação dos resultados de pesquisas, constituindo uma etapa fundamental no processo da produção acadêmica. Além de validar e endossar os resultados obtidos, a divulgação amplia seu impacto da pesquisa na comunidade científica, utilizando canais formais e informais voltados a públicos específicos (Zamboni, 2021). A divulgação é um passo adiante aos canais formais de comunicação científica, alcançando públicos que tradicionalmente não têm conhecimento dos mecanismos para acesso dos artigos em meio digital.

Nessa perspectiva, Meadows (1999) afirma que a comunicação é central para a ciência, independentemente da abordagem adotada. Sem uma comunicação clara e eficaz, o avanço científico seria comprometido. A comunicação, portanto, não se restringe ao compartilhamento de resultados, sendo parte essencial do próprio processo investigativo, ao permitir que ideias sejam discutidas, criticadas e aperfeiçoadas. Assim, para que a ciência progrida, é imprescindível que as descobertas e conhecimento sejam comunicados de maneira eficiente e acessível.

Segundo Figueiredo (1992), a comunicação científica estimula o pensamento e a ação, promove o conhecimento contínuo sobre os avanços em diferentes áreas, evita duplicidade de pesquisas, fornece fundamentos para estudos em campos ainda pouco explorados e disponibiliza dados relevantes para investigações em andamento. Dessa maneira, constitui-se como elemento essencial para a troca de ideias, otimização de recursos e fomento ao desenvolvimento de novas pesquisas.

O periódico científico exerce papel fundamental na viabilização da comunicação da ciência. As funções de disseminação e recuperação da informação são essenciais para a visibilidade de pesquisadores, periódicos e

editores (Miranda; Pereira, 1996). Ao oferecer um espaço formal para a publicação dos resultados das investigações, o periódico contribui para a validação do conhecimento científico e fortalece o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

As redes sociais, aspecto de destaque nessa pesquisa, têm se tornado canais essenciais na divulgação científica, possibilitando o compartilhamento de pesquisas em formato acessível, a partir do uso de vídeos com legendas, texto em linguagem simplificada e recursos de áudio descrição. Estudo de 2023, levantou dados sobre divulgação em 27 periódicos da área de Artes, Comunicação e Linguagens, para “sugerir boas práticas dessa divulgação no ambiente digital” (Pinto *et al.*, 2023). Já Rezende e Drummond (2023) estudaram periódicos da área da Comunicação e da Informação para analisar o engajamento das postagens realizadas no *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*”, mas sem apontar estratégias de promoção de inclusão e acessibilidade. Outra análise foi realizada pelo Portal de Periódicos da UFMG, realizada no final de 2021, identificou que as principais redes sociais utilizadas são: o *Facebook* com 28 revistas, o *Instagram* com 15 revistas e o *Twitter* com quatro revistas” (<https://www.ufmg.br/periodicos/a-importancia-do-uso-das-redes-sociais-na-divulgacao-cientifica/>). Porém não traz abordagem relacionada à inclusão e à acessibilidade.

Um dos objetivos da presente pesquisa foi identificar estratégias para tornar o *BMPEG. CH*, mais acessível a públicos diversos e presente em canais de informação de maior alcance, como as redes sociais. Desde 2017, a revista mantém um perfil ativo no *Facebook* e, em 2023, foi criado o perfil no *Instagram*, (*bmpeghumanas*), onde são publicados os resumos dos artigos, vídeos com os autores explicando suas pesquisas ou lendo os resumos, além de outras publicações voltadas ao público do periódico. A iniciativa conta apenas com a editora, jornalista e coautora deste artigo, e eventuais colaborações de serviços contratados a terceiros, e da colaboração da comunicação institucional do *Museu Paraense Emílio Goeldi*.

São conhecidos casos em que um periódico dispõe de profissionais

dedicados à gerência das redes sociais⁴, mas essa ainda não é rotineira. Assim como não o é a observância de práticas que permitam a inclusão e a acessibilidade a conteúdos originados na comunicação entre pares.

Inicialmente, as publicações nas redes sociais seguiam um modelo padrão: os artigos eram divulgados por meio de um *card* com alguma imagem extraída do próprio artigo, acompanhada do título e do nome do autor (ver imagem 2). Quando o artigo não apresentava imagens, utilizava-se apenas as informações textuais básicas (ver imagem 2). A partir de 2024, adotou-se o modelo em *carrossele*⁵, amplamente utilizado no meio digital para conteúdo mais longos e informativos (ver imagem 3).

Para o *BMPEG. Ciências Humanas* elaborou-se a seguinte estratégia: utilizar, quando disponíveis, as imagens dos artigos e dividir o conteúdo do resumo em diferentes quadros do carrossel. Dessa forma, é possível informar o conteúdo de maneira mais clara e visualmente atrativa. O uso de imagens como fotografias, desenhos, mapas e infográficos contribui significativamente para captar a atenção dos leitores, conforme destaca o próprio *Boletim* (2023), ao afirmar que “o uso de imagens na forma de recursos os mais diversos desde fotos e desenhos até mapas e infográficos, é sempre bem-vindo para ganhar a atenção dos leitores”, uma vez que o recurso visual também é uma forma eficaz de comunicação.

⁴ Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/2020/12/editora-fala-sobre-uso-das-redes-sociais-na-divulgacao-cientifica/>.

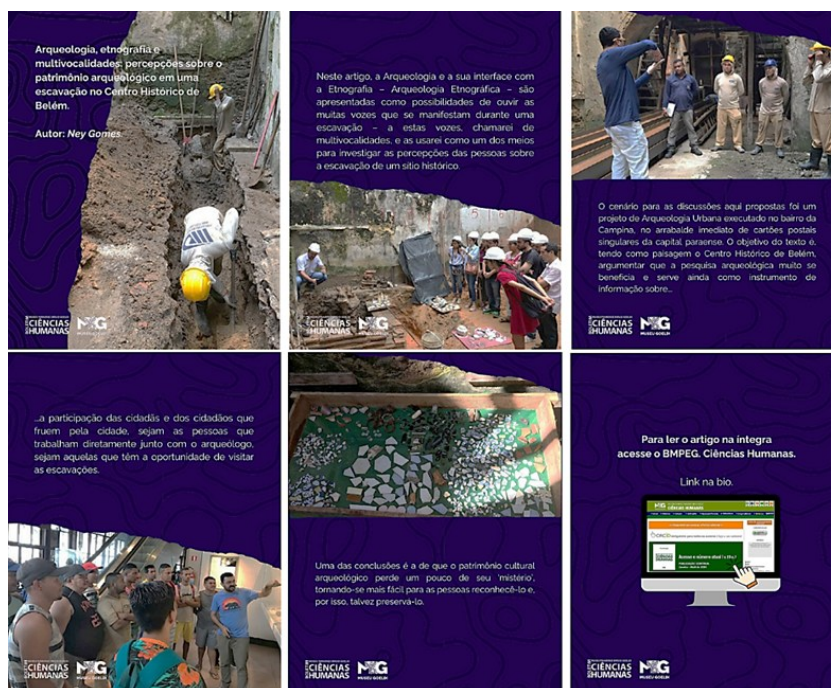
⁵ Carrossel no *Instagram* é uma sequência de imagens ou vídeos, de no máximo dez, para publicação no *feed* (página inicial do *Instagram* onde aparecem as fotos, vídeos e sugestões).

Imagem 2 – Cards simples utilizados nas publicações antigas



Fonte: BMPEG. Ciências Humanas (2023).

Imagem 3 – Publicação em carrossel

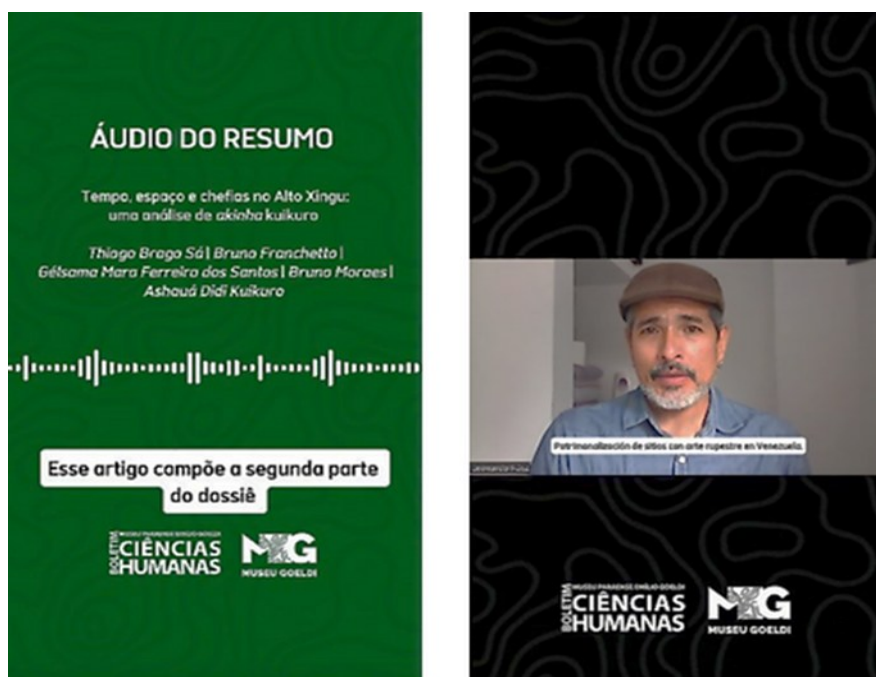


Fonte: BMPEG. Ciências Humanas (2023).

Outra forma de publicação utilizada pelo *BMPEG. CH* são os resumos em vídeo. É solicitado aos autores em forma de vídeo ou gravação de áudio (de no máximo 1 minuto e 30 segundos), onde eles devem contar sobre a sua pesquisa (ver imagem 4). Essa contribuição não é obrigatória, mas é muito significativa

pois apresenta resultados expressivos de visibilidade.

Imagem 4 – Formato do áudio e vídeo



Fonte: BMPEG. Ciências humanas (2023).

Todas as publicações para as redes sociais incluem o recurso de descrição de imagem, tornando-as acessíveis para as pessoas que utilizam leitores de tela em dispositivos móveis. Além disso, os vídeos são acompanhados de legendas para garantir maior acessibilidade. Da mesma forma, a publicação contínua de artigos feitas no site do *BMPEG. CH* segue esse fluxo, ampliando a visibilidade dos conteúdos divulgados.co.

Outra iniciativa para melhorar a acessibilidade e atender aos critérios da *SciELO* é a implementação de um botão de resumo em vídeo (ver imagem 5) no site do *BMPEG. Ciências Humanas*. Vale destacar que nem todo o público-alvo do *BMPEG. CH* utiliza redes sociais. Portanto, para garantir o acesso a essas informações por todos os usuários, essa funcionalidade está sendo incorporada no *site*.

Imagem 5 – Link para o vídeo no site da revista



Fonte: BMPEG. Ciências Humanas (2024).

O botão é adicionado aos artigos dos autores que atendem ao pedido de contribuição do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Essa prática é opcional e não constitui um requisito obrigatório para publicação na revista. Ao clicar no botão, os leitores são direcionados para o canal no *YouTube* (*boletimgoeldiCH*). Vale destacar, que, em princípio, a plataforma *Youtube* não exige a criação ou *login* em uma conta para acessar os conteúdos. Dessa forma, mesmo aqueles que não possuem redes sociais podem assistir ou ouvir às contribuições em vídeo ou áudio dos autores. O *BMPEG. Ciências Humanas* também está presente no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, redes de grande relevância no meio digital.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os perfis de

algumas revistas acadêmicas nas redes sociais, com foco na acessibilidade. A *Revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos* utiliza o *Facebook* para divulgar pesquisas, mas também não sinaliza se suas imagens contêm descrição. Já a *Revista Pesquisa FAPESP*, por exemplo, apresenta a maioria dos seus *reels* legendados no *Instagram*. No entanto, as postagens com imagens no *feed* não possuem indicação de que incluem descrição acessíveis (#paratodosverem). Apesar dessas limitações, um ponto positivo identificado foi o uso crescente das redes sociais pelas revistas científicas para ampliar a divulgação das pesquisas.

4 PRESENÇA EM MEIO DIGITAL E O ACCESS FATIGUE

É fato que todo esse esforço pode ser desafiador, considerando que a criação de conteúdo e descrição de imagens não são tarefas simples. Além disso, a recepção desse material poder ser limitado por um público já exposto a inúmeras fontes de informação. No entanto, essa realidade não é exclusiva do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, conforme demonstrado por experiências de outros periódicos. Durante a Conferência *SciELO 25 anos*, a editora científica chefe da *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Regina Aparecida Garcia de Lima⁶, relatou que, desde 2019, a revista investe na divulgação digital por meio de uma empresa contratada. Segundo a editora, “todo artigo que é publicado ele também é produzido em um *card* que tem um texto básico e que vai para as mídias [...]” (Conferência [...], 2023). Apesar desse investimento, ela expressou frustração com o número limitado de seguidores da revista em suas redes sociais. Ainda assim, ressaltou que, em determinados períodos, há um aumento considerável no número de dúvidas sobre os artigos publicados.

No caso do *BMPEG. CH*, o crescimento nas plataformas digitais ocorre de forma totalmente orgânica, sem o uso de publicidade paga para promover o conteúdo. Seguindo essa abordagem, o perfil já conquistou mais de 150 seguidores no *Instagram*, um número expressivo considerando seu tempo de

⁶ Rumando para ciência aberta: em busca de visibilidade e impacto. Palestrante: Regina Aparecida Garcia de Lima (Conferência *SciELO 25 anos*, 2023).

atividade. Por outro lado, a página no *Facebook* reúne uma audiência de mais de 2 mil seguidores, um marco alcançado ao longo de sete anos. Vale destacar que todas as publicações seguem rigorosamente o padrão da revista, garantindo a manutenção de sua identidade e a alta qualidade do conteúdo produzido.

Apesar dos avanços e da implementação de mecanismos que tornam o material do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* mais acessível, a acessibilidade ainda enfrenta desafios significativos. Muitos estigmas persistem, e a luta por inclusão continua. Um conceito amplamente discutido em pesquisas recentes é o *Access Fatigue* (fadiga de acesso), que descreve a exaustão vivida por pessoas com deficiência ao precisarem justificar constantemente sua presença em espaços públicos ou acessíveis. Segundo Konrad (2021), a fadiga de acesso refere-se ao desgaste enfrentado por pessoas com deficiência ou por aqueles que trabalham com acessibilidade, devido à necessidade constante de explicar suas condições ou justificar sua participação em espaços acessíveis. Esse esforço pode se tornar tão intenso e desgastante que levanta o questionamento sobre se realmente vale a pena lutar por acessibilidade.

Um exemplo prático desse fenômeno é apresentado Schneider ([2022]), que relata a experiência de universitários com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Esses estudantes frequentemente enfrentam uma fadiga emocional significativa devido à necessidade contínua de explicar sua condição professores e colegas, o que pode impactar seu desempenho acadêmico.

De acordo com Schneider ([2021]), a acessibilidade pode ser definida como a garantia de que pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades que os demais para acessar informações, participar das interações sociais e utilizar serviços. Embora a divulgação digital e o crescimento orgânico das redes sociais apresentem avanços importantes para *BMPEG. Ciências Humanas*, ainda há desafios substanciais a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e à fadiga de acesso. Persistir no compromisso de ampliar a visibilidade das revistas e de seus conteúdos constitui esforço imprescindível. Apesar das dificuldades e frustrações, garantir

que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento e possam participar plenamente das interações sociais deve continuar sendo uma meta prioritária.

5 DIMENSÕES DA CIÊNCIA ABERTA

Os princípios FAIR e o DEIA, conforme discutido anteriormente, estão entre os fundamentos da Ciência Aberta, formalizados na edição de 2022 dos Critérios *SciELO*. Além dessas diretrizes presentes no documento *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil (2022)*, a *SciELO* busca garantir que os periódicos indexados em sua plataforma sigam padrões éticos e científicos elevados. Isso implica a adesão a quatro dimensões fundamentais da comunicação científica.

A primeira dimensão refere-se à padronização do acesso aberto em todos os periódicos, o que envolve a adoção da licença *Creative Commons (CC BY)*. Essa licença permite que os artigos sejam usados e modificados, desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. O objetivo dessa medida é ampliar a visibilidade, a influência e impacto dos periódicos indexados na *SciELO*.

No contexto da disseminação científica, a segunda dimensão trata da publicação dos *preprints*, que são versões preliminares dos artigos disponibilizados online antes da publicação oficial em uma revista ou durante o processo de submissão. A *SciELO* mantém sua própria plataforma de *preprints*, denominada *SciELO preprints*, que segue padrões internacionais reconhecidos pelos periódicos da coleção.

Na política editorial do *BMPEG. CH*, destaca-se a recomendação para que autores publiquem seus manuscritos na *SciELO preprints* quando a temática exigir divulgação imediata. Um exemplo dessa prática foi o artigo *A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?*, cujo artigo foi publicado simultaneamente ao processo de avaliação da revista. Essa experiência piloto permitiu uma abertura para avaliação por pares em outra instância além da revista, promovendo maior acessibilidade e visibilidade ao conhecimento científico.

A terceira dimensão aborda o compartilhamento dos dados de pesquisa,

incentivando a disponibilização dos conjuntos de dados referenciados nos artigos publicados, incluindo aqueles levantados, mas não utilizados nos resultados finais. Esses dados podem contribuir significativamente para o avanço de novas pesquisas. No caso do *BMPEG. Ciências Humanas*, a revista pretende incorporar o princípio de Acesso Aberto aos Dados, em uma futura atualização da Política Editorial. No entanto, será conduzido um estudo prévio para determinar a melhor forma de implementação desse princípio, permitindo que os autores decidam sobre a disponibilização dos dados de acordo com seus próprios critérios, sem imposições rígidas

Apesar dos benefícios do compartilhamento de dados, essa questão representa um desafio particular para o *Boletim do Museu Paraense. Ciências Humanas*, visto que muitas pesquisas abordam temáticas sensíveis⁷. Um exemplo é o artigo *Ousadia e luta: o pensamento de defensores da floresta amazônica*, cujo conteúdo exige máxima confidencialidade em relação a certos dados coletados. A divulgação indevida dessas informações pode acarretar riscos significativos. Como mencionado por Sigmar de Mello Rode⁸, Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil) “Se já é difícil trabalhar o Acesso Aberto, quem dirá o Open Data” (Conferência [...], 2023). Dessa forma, é essencial garantir a segurança e a privacidade dos dados antes de aderir plenamente ao movimento de Dados Abertos.

Nesse cenário, destaca-se a iniciativa da *Revista Dados*, que implementou uma Editoria de Replicabilidade para possibilitar reanálise e validação de seus artigos. Essa abordagem reforça a transparência nos métodos de pesquisa, incentivando a descrição detalhada das metodologias, além da disponibilização de dados e rotinas computacionais. A revista adota a replicabilidade tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas e reconhece a importância de desidentificar dados sensíveis, garantindo a integridade ética do processo (Schaefer; Campos; Candido, 2023).

A quarta dimensão se reporta à avaliação por pares, processo no qual os

⁸ Rumando para ciência aberta: em busca de visibilidade e impacto. Coordenação: Sigmar de Mello Rode (Conferência SciELO 25 anos).

manuscritos são submetidos e analisados por especialistas da área para verificar a qualidade e a originalidade. A transparência nesse processo é fundamental, sendo recomendado opção de revelar a identidade dos pareceristas, promovendo uma melhor interação entre os avaliadores e os autores. Além disso, os pareceres podem ser disponibilizados publicamente com comentários no artigo ou em documentos anexos. No entanto, a política editorial do *BMPEG. Ciências Humanas* não prevê, até o momento, a publicação dos pareceres dos avaliadores. Desde 2020 (Volume 15, número 2), porém, o periódico passou a inserir o nome do avaliador associado em nota de rodapé na primeira página do artigo, como forma de conferir mais transparência ao processo de revisão.

Ao integrar a *SciELO*, o periódico não apenas se internacionaliza, mas também reforça seu compromisso com o movimento de Acesso Aberto. O *Boletim do Museu Paraense. Ciências Humanas* têm adotado diversas medidas para facilitar essa internacionalização. Estas incluem a implementação do uso do ORCID desde 2018; a adoção da publicação contínua a partir de 2019; e a utilização da norma *American Psychological Association (APA)* desde 2020. A adoção do estilo APA é especialmente relevante, pois a padronização da normalização e formatação contribui para ampliar o alcance dos artigos e atrair pesquisadores internacionais interessados em submeter seus trabalhos ao periódico.

Quadro 1 – Avanços do BMPEG. Ciências Humanas

AVANÇOS DO <i>BMPEG</i> COM BASE NOS CRITÉRIOS <i>SCIELO</i>	
Localizável	2006-2015- Publicações impresso e online (Página <i>BMPEG</i> e <i>ISSUU</i>).
Acessível	2010- Indexada na <i>SciELO</i> ; <i>Redalyc</i> e <i>Anpocs</i> .
Interoperabilidade	2016- <i>ScholarOne</i> 2018- ORCID 2020- APA
Reutilizável	2019- Publicação contínua*
Diversidade	Do ponto de vista da diversidade étnica, detecta-se baixíssima representatividade. Nos últimos anos foram identificadas três autorias indígenas ⁹ .

⁹ Verificação através das assinaturas dos coautores homens.

Equidade	A revista tem um excelente retrospecto dentre as autorias femininas ¹⁰ .
Inclusão	A revista não pratica qualquer restrição, porém ainda não explicitou em sua política a promoção de práticas de inclusão seja na equipe editorial ou dentre autorias, editorias e avaliadores.
Acessibilidade	Esse aspecto passou a ser contemplado parcialmente pelo <i>BMPEG.CH</i> nos seus perfis nas redes sociais (Facebook e Instagram). Estuda-se como aplicar o critério no periódico em si.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O *BMPEG. Ciências Humanas*, tem avançado significativamente em conformidade com os critérios da *SciELO*. Entre 2006 e 2015, as publicações estavam disponíveis tanto em formato impresso quanto online, acessíveis na página do periódico e na plataforma ISSUU. A partir de 2010, a revista foi indexada na *SciELO*, *Redalyc* e *Anpocs*, ampliando sua visibilidade e ainda mais sua acessibilidade.

A interoperabilidade foi ampliada com a adoção do *ScholarOne* em 2016, seguida pela integração do ORCID em 2018 e pela implementação do formato APA em 2020. Em 2019, a transição para a publicação contínua marcou um avanço importante, tornando o conteúdo mais acessível e reutilizável. Contudo, desafios relacionados à diversidade étnica ainda persistem, apesar do compromisso histórico da revista com a equidade de gênero na autoria dos artigos.

Embora não haja restrições explícitas, ainda há a necessidade de formalizar práticas inclusivas na política editorial. A acessibilidade também tem sido abordada nos perfis institucionais do *BMPEG. Ciências Humanas*, e estudos estão em andamento para aplicar critérios específicos no periódico.

6 NOVANDO PARA AMPLIAR A VISIBILIDADE

Para o *BMPEG. CH*, considerou-se viável atender à solicitação de gravação em áudio do resumo de artigo submetido, elemento já presente na

¹⁰ O sistema binário era, para o período estudado, o único disponível através do uso da plataforma *ScholarOne*. Desde 2022, a plataforma passou a permitir a autoidentificação étnica e de gênero sob discrição das autorias.

submissão ou no aceite para publicação. Essa medida atenderia, em caráter parcial, às pessoas com deficiência visual. Para contemplar as pessoas com deficiência auditiva, utiliza-se o recurso de legendas. Em consulta a bibliotecária Zylah Santos, da UFPA, responsável pelo espaço de acessibilidade, perguntou-se se a utilização desses recursos e da plataforma seria adequado para atender esse público, em resposta a bibliotecária afirmou que:

As legendas podem ajudar, sim, as pessoas com deficiência auditiva, não só as pessoas com deficiência auditiva, mas todos nós em algum momento utilizamos esse recurso [...] os vídeos também são importantes, para que as pessoas com deficiência visual possam ter acesso aquela informação através do áudio e saber que existe uma pesquisa com aquele assunto (Zylah Santos, comunicação pessoal, 2023).

O *Instagram* e o *Facebook* são plataformas sociais amplamente conhecidas, oferecendo uma vantagem significativa quando utilizadas no contexto científico para alcançar novos públicos e promover a ciência de forma aberta. O *BMPEG. Ciências Humanas* aderiu ao *Instagram* e à acessibilidade que ele oferece para atender a um dos critérios *SciELO*. O perfil *bmpeghumanas* está ativo desde 8 de agosto de 2023 e todas as publicações incluem recursos de acessibilidade.

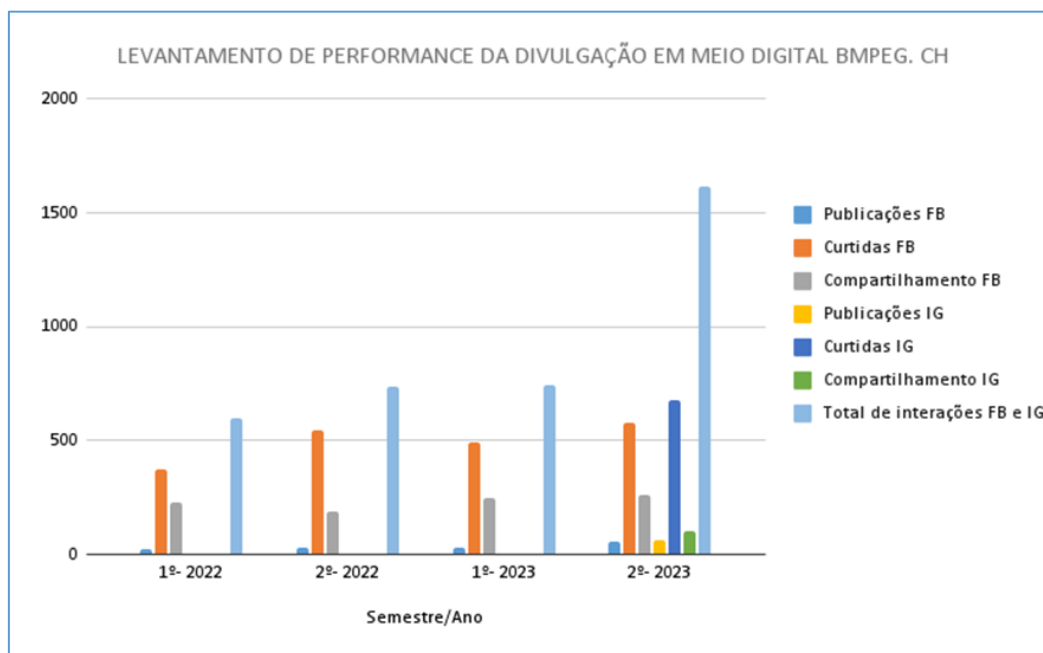
Entre as vantagens do uso de legendas, vídeos e áudios, destaca-se o fato de que até mesmo o público que não necessita desses recursos consome o conteúdo nessas formas. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando alguém está em um ambiente onde não se pode usar fones de ouvido ou deseja facilitar a compreensão do conteúdo apresentado. No caso de artigos científicos, cujo conteúdo pode ser complexo, ter o autor lendo o resumo ou explicando sua pesquisa por meio de um áudio ou vídeo contribui para uma melhor assimilação das informações.

É importante ressaltar que o *BMPEG. CH* propôs à *SciELO* a inclusão de gravações em áudio dos resumos de seus artigos, com o objetivo de melhorar a acessibilidade. A partir de 2024, cada artigo publicado poderá ser acompanhado por uma gravação de áudio ou vídeo feita pelos autores, de forma não obrigatória, contendo o título e o resumo no idioma original do artigo. Além de reconhecer a utilidade dos *softwares* de leitura de texto para pessoas com

deficiência visual, busca-se aprimorar a experiência de acesso ao conteúdo do periódico.

Com essas iniciativas e a ampliação da presença digital, percebe-se um aumento na visibilidade do *BMPEG. Ciências Humanas*. Essa mudança pode ser observada nas análises gráficas das redes sociais realizadas entre 2022 e 2023.

Gráfico 1 – Análise gráfica do desempenho das redes sociais *BMPEG. CH*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A análise dos dados apresentados no Gráfico 1 sobre a interação nas redes sociais do *BMPEG. CH* revela um aumento significativo na visibilidade e no engajamento do público. As publicações feitas no *Facebook* e *Instagram* a partir do segundo semestre de 2023 mostraram um crescimento expressivo em curtidas e compartilhamentos, totalizando 1.615 de interações, comparado a 742 no primeiro semestre do mesmo ano. Esse aumento é atribuído à criação de um novo perfil e à adoção de práticas de acessibilidade, como legendas, vídeos, áudios e textos alternativos. Tais recursos não apenas atendem pessoas com deficiência visual e auditiva, mas também ampliam o alcance do conteúdo.

O crescimento das interações pode ser parcialmente explicado pelo uso de vídeos e áudios, que são mais facilmente encontrados por meio das buscas nas plataformas *Facebook* e *Instagram*. Esses mecanismos identificam

conteúdos relevantes e favorecem a disseminação orgânica das publicações, sem necessidade de investimento em publicidade, um serviço amplamente ofertado nessas redes. Assim, os periódicos buscam, por meio de seus perfis, alcançar um público cada vez maior.

As publicações que utilizam vídeos e áudios em formato de *reels*¹¹ alcançam um público significativamente maior em comparação com postagens compostas apenas por imagens no *Feed*¹². O *Instagram*, por exemplo, conta com cerca de 1,22 bilhão de usuários, e aproximadamente 675 bilhões podem ser atingidos por meio de *reels*, já que esse formato permite a distribuição do conteúdo para além dos seguidores, potencializando o engajamento (SEBRAE, 2023). Dados empíricos indicam que esse tipo de apresentação de conteúdo é preferido pelo, e o perfil do *BMPEG. Ciências Humanas* segue essa tendência.

Os dados analisados demonstram que as iniciativas de inclusão e acessibilidade adotados pelo *BMPEG. Ciências Humanas* têm um impacto positivo na visibilidade e engajamento do público. A implementação dessas estratégias contribui significativamente para o alcance e a qualidade da comunicação científica do periódico. Continuar investindo em práticas de acessibilidade e inclusão não apenas alinha o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* com os critérios *SciELO*, mas também fortalece o compromisso com uma ciência mais aberta e democrática, beneficiando uma audiência mais ampla e diversificada.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a performance do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* com base nos princípios estabelecidos por indexadores como o *SciELO*, especialmente no que se refere às boas práticas da comunicação científica e aos critérios de permanência na Coleção *SciELO* Brasil. Foram analisados dois princípios em particular: inclusão e acessibilidade. No que tange à inclusão, observam-se ações voltadas para ampliar a visibilidade do periódico para públicos diversos. Quanto à acessibilidade, identificaram-se estratégias para alcançar pessoas com

¹¹ Vídeos curtos da plataforma *Instagram* e *Facebook*.

¹² Uma mistura de fotos e vídeos dos seguidores e sugestões com base nos interesses (Mosseri, 2022).

deficiência visual e auditiva. Essas medidas impactam diretamente a divulgação dos conteúdos publicados, que são parte fundamental do processo de comunicação científica.

Diante disso, torna-se essencial incentivar e apoiar as ações implementadas, conforme discutido nos resultados. Entre elas, destacam-se: destacam-se a criação de canais em redes sociais como *Instagram* e *YouTube*; a ampliação do uso do perfil no *Facebook*; a adoção de recursos de acessibilidade, com a disponibilização de áudios e vídeos legendados; e produção e distribuição de textos de divulgação, que fornecem informação de qualidade para alimentar os canais de comunicação.

A consolidação dessas práticas de inclusão e acessibilidade, já em execução pelo *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, é fundamental para atender os compromissos éticos inerentes à responsabilidade dos periódicos científicos e para garantir sua adequação às exigências dos indexadores. Além de assegurar a permanência da revista na Coleção *SciELO* Brasil, a adoção desses princípios representa uma obrigação ética. Essas ações estão amparadas pela legislação brasileira, incluindo a Constituição Cidadã de 1988 e a Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015.

Por fim, a incorporação das práticas inclusivas e acessíveis ao cotidiano editorial pode levar tempo para se consolidar, mas iniciá-las já se tornou em preceito essencial para uma comunicação científica de qualidade, alinhada a uma ciência mais diversa e democrática. Nesse contexto, promover uma comunicação científica acessível não apenas aprimora a qualidade e amplia o alcance dos periódicos, mas também reforça a importância de uma ciência universal e equitativa. A adoção dessas práticas contribui para um ambiente acadêmico mais justo, onde o conhecimento está ao alcance de todos, independente das suas limitações físicas ou contextos sociais. Assim, o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, reafirma seu compromisso com a disseminação democrática e ética do conhecimento científico e busca considerar indicadores alternativos para medir o impacto da ciência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a performance do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* com base nos princípios estabelecidos por indexadores como o *SciELO*, especialmente no que se refere às boas práticas da comunicação científica e aos critérios de permanência na Coleção *SciELO* Brasil. Foram analisados dois princípios em particular: inclusão e acessibilidade. No que tange à inclusão, observam-se ações voltadas para ampliar a visibilidade do periódico para públicos diversos. Quanto à acessibilidade, identificaram-se estratégias para alcançar pessoas com deficiência visual e auditiva. Essas medidas impactam diretamente a divulgação dos conteúdos publicados, que são parte fundamental do processo de comunicação científica.

Diante disso, torna-se essencial incentivar e apoiar as ações implementadas, conforme discutido nos resultados. Entre elas, destacam-se: destacam-se a criação de canais em redes sociais como *Instagram* e *YouTube*; a ampliação do uso do perfil no *Facebook*; a adoção de recursos de acessibilidade, com a disponibilização de áudios e vídeos legendados; e produção e distribuição de textos de divulgação, que fornecem informação de qualidade para alimentar os canais de comunicação.

A consolidação dessas práticas de inclusão e acessibilidade, já em execução pelo *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, é fundamental para atender os compromissos éticos inerentes à responsabilidade dos periódicos científicos e para garantir sua adequação às exigências dos indexadores. Além de assegurar a permanência da revista na Coleção *SciELO* Brasil, a adoção desses princípios representa uma obrigação ética. Essas ações estão amparadas pela legislação brasileira, incluindo a Constituição Cidadã de 1988 e a Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015.

Por fim, a incorporação das práticas inclusivas e acessíveis ao cotidiano editorial pode levar tempo para se consolidar, mas iniciá-las já se tornou em preceito essencial para uma comunicação científica de qualidade, alinhada a uma ciência mais diversa e democrática. Nesse contexto, promover uma

comunicação científica acessível não apenas aprimora a qualidade e amplia o alcance dos periódicos, mas também reforça a importância de uma ciência universal e equitativa. A adoção dessas práticas contribui para um ambiente acadêmico mais justo, onde o conhecimento está ao alcance de todos, independente das suas limitações físicas ou contextos sociais. Assim, o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, reafirma seu compromisso com a disseminação democrática e ética do conhecimento científico e busca considerar indicadores alternativos para medir o impacto da ciência.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG/MCTI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Y. S.; ALVES, R. L. Accessibility in scientific journals: beyond a necessity. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [s. l.], v. 22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20236636>. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6636>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. Belém, 2023. Instagram: @bmpeghumanas. Disponível em: <https://www.instagram.com/bmpeghumanas/>. Acesso em: 6 dez. 2023.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. Belém, [2024]. Facebook. Disponível em: <http://www.facebook.com/boletimgoeldiCH/>. Acesso em: 30 maio 2024.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. Belém, 2024. Youtube: @boletimgoeldiCH. Disponível em: <https://www.youtube.com/@boletimgoeldiCH>. Acesso em: 30 maio 2024.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. **Histórico**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, [2023]. Disponível em: <http://editora.museu-goeldi.br/humanas/#>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. **Política editorial**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2022. Disponível em: http://editora.museu-goeldi.br/bh/politica_editorial_PORT_2022.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. Colecionar, armazenar, preservar e oferecer acesso a acervo digital de organizações brasileiras (Rede Cariniana). **Gov.com**, Brasília- DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/rede-brasileira-de-servicos-de-preservacao-digital-cariniana>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretária Especial da Cultura. **Patrimônio Cultural**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://cultura.gov.br/patrimonio-cultural/#:~:text=Transmitido%20como%20uma%20heran%C3%A7a%20%E2%80%93%20ou,os%20tra%C3%A7os%20de%20sua%20identidade>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CAMARGO, E. P. **Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de física** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2012. A comunicação e os contextos comunicativos como categorias de análise. p. 39-55. *SciELO Books*.

CONFERÊNCIA SCIELO 25 ANOS. **Ciência Aberta com IDEIA**. [São Paulo: Scielo Brasil], 2023.

FIGUEIREDO, N. M. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992.

GRANATO, M., MAIA, E. S.; SANTOS, F. P. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: descobrindo conjuntos de objetos de C&T pelo Brasil. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 22, n. 2. p. 11-34. jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-47142014000200002>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GULKA, J. A. **Análise de presença digital**: um estudo do Portal de Periódicos UFSC. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. Florianópolis, 2016.

KONRAD, A. M. Access Fatigue: The Rhetorical Work of Disability in Everyday Life. **College English**, v. 83, n. 3, p. 179-199, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.58680/ce202131093>. Acesso em: 23 maio 2024.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura*. **Ciência da Informação**, Brasília, v.

25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: [grmb,+Ci.Inf-2004-503.pdf](#). Acesso em: 31 ago. 2024.

MONSSERI, A. Controle seu *feed* do Instagram com favoritos e seguindo. **Sobre Instagram**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/favorites-and-following>. Acesso em: 23 jul. 2024.

REZENDE, L. V. R.; DRUMOND, L. B. B. Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área “Comunicação e Informação”. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8672917>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8672917>. Acesso em: 3 abr. 2025.

REZNIK, G.; MASSARANI, L. Posicionar a divulgação científica em prol da equidade de gênero. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad**, [s. l.], v. 17, n. 50. Disponível em: [http://www.revistacts.net/contenido/numero-numero-50/posicionar-TY\[a-divulgacao-cientifica-em-prol-da-equidade-de-genero/](http://www.revistacts.net/contenido/numero-numero-50/posicionar-TY[a-divulgacao-cientifica-em-prol-da-equidade-de-genero/). Acesso em: 20 set. 2023.

SCHAEFER, B., CAMPOS, L. A.; CANDIDO, M. R. *Revista DADOS* cria editoria especializada em replicabilidade. **SciELO em Perspectiva**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2023/10/20/revista-dados-cria-editoria-especializada-em-replicabilidade/>. Acesso em: 31 out. 2023.

SciELO ACESSIBILIDADE. Acessibilidade no Programa *SciELO*: estado atual e perspectivas futuras. **SciELO em Perspectiva**, 2024. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2024/11/14/acessibilidade-no-programa-scielo-pt-2/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SCIELO. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil, 2022**. São Paulo: SciELO Brasil, 2022.

SEBRAE. Por que priorizar o *reels* na sua estratégia digital? **SEBRAE**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/por-que-priorizar-o-reels-na-sua-estrategia-digital,c075c9aba78a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, L. S.; NEUBERT, P. da S.; DIAS, T. M. R. Acessibilidade em periódicos científicos: abordagens, tecnologias e aplicações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 23, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8675755>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8675755>. Acesso em: 3 abr. 2025.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.

INCLUSION AND ACCESSIBILITY IN THE BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: STRATEGIES FOR IMPROVEMENT IN THE SCIELO BRASIL COLLECTION

ABSTRACT

Objective: to assess the improvement of *BMPEG.CH* in accordance with scientific communication principles, while proposing strategies to reach new levels of quality and maintain established standards. It explores concepts related to scientific communication, inclusive and accessible editorial policies, and SciELO Brazil's evaluation criteria, with a focus on the DEIA (Diversity, Equity, Inclusion, and Accessibility) and FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, and Reusable) principles. **Methodology:** The study is classified as a case study based on a qualitative and quantitative analysis. Research techniques include document analysis, literature review, and evaluation of the editorial policies of *BMPEG.CH*. The research was conducted by collecting data from SciELO documents, *BMPEG.CH*'s editorial policy, and the CAPES Journal Portal. It presents the **results** of the assessment regarding *BMPEG.CH*'s compliance with inclusion and accessibility criteria, highlighting advances in visibility and accessibility. The study discusses strategies adopted by the journal, such as the use of social media and the inclusion of audio and video abstracts. It **concludes** that *BMPEG.CH* has successfully implemented inclusion and accessibility practices, contributing to ethical and democratic scientific communication aligned with Brazil's cultural and scientific policies.

Descriptors: Inclusion. Accessibility. *SciELO* Criteria. Scientific communication.

INCLUSIÓN Y ACCESIBILIDAD EN EL BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: ESTRATEGIAS DE MEJORA EN LA COLECCIÓN SCIELO BRASIL

RESUMEN

Objetivo: evaluar la mejora del *BMPEG.CH* conforme a los principios de la comunicación científica, proponiendo estrategias para alcanzar nuevos niveles de calidad y mantener los estándares establecidos. Explora conceptos relacionados con la comunicación científica, políticas editoriales inclusivas y accesibles, y los criterios de evaluación de *SciELO* Brasil, con enfoque en los principios DEIA (Diversidad, Equidad, Inclusión y Accesibilidad) y FAIR (Localizable, Accesible, Interoperable y Reutilizable). **Metodología:** El estudio se clasifica como un estudio de caso, basado en un análisis cualitativo y cuantitativo. Entre las técnicas de investigación se incluyen el análisis documental, la revisión bibliográfica y la evaluación de las políticas editoriales del

BMPEG.CH. La investigación se desarrolló a partir de la recopilación de datos en documentos de *SciELO*, en la política editorial del *BMPEG.CH* y en el Portal de Revistas de CAPES. Se presentan los **resultados** de la evaluación del cumplimiento de los criterios de inclusión y accesibilidad por parte del *BMPEG.CH*, destacando avances en visibilidad y accesibilidad. Se discuten las estrategias adoptadas, como el uso de redes sociales y la inclusión de audios y videos como resúmenes de los artículos. Se **concluye** que el *BMPEG.CH* implementa con éxito prácticas de inclusión y accesibilidad, contribuyendo a una comunicación científica ética y democrática, alineada con las políticas culturales y científicas de Brasil.

Descriptorios: Inclusión. Accesibilidad. Criterios SciELO. Comunicación científica

Recebido em: 14.07.2024

Acesso em: 15.04.2025